

ELABORAÇÃO DE JOGOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Ackel Rodrigues¹

A psicoterapia é uma prática psicológica fundamentada em princípios éticos, científicos e técnicos, cujo objetivo consiste na promoção da saúde mental, na redução do sofrimento psíquico e no desenvolvimento de recursos que favoreçam o enfrentamento de dificuldades. Trata-se de uma prática realizada por meio de diferentes abordagens teóricas, as quais oferecem modelos explicativos para a compreensão do funcionamento psicológico e orientam estratégias de avaliação e intervenção. No contexto da psicoterapia infanto-juvenil, entretanto, a atuação clínica demanda adaptações metodológicas importantes, uma vez que crianças e adolescentes apresentam formas particulares de compreender, expressar e elaborar suas experiências. Nesse sentido, o trabalho clínico com essa população requer a utilização de recursos lúdicos capazes de favorecer a comunicação, a expressão emocional e o estabelecimento da relação terapêutica. Recursos como brinquedos estruturados e não estruturados, jogos terapêuticos e comerciais, livros infantis, filmes, séries, desenhos e músicas podem ser utilizados com intencionalidade clínica para a intervenção. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever uma estratégia de ensino voltada à elaboração de jogos terapêuticos como recurso para a aprendizagem e aproximação com a realidade profissional na formação em psicoterapia infantil. Duas turmas, totalizando 99 estudantes, receberam um conjunto de referências bibliográficas básicas relacionadas a demandas frequentemente encontradas na prática clínica com crianças e adolescentes, incluindo regulação emocional, resolução de problemas, habilidades sociais, autoconhecimento, autoimagem e autoestima, impulsividade e autocontrole, tolerância à frustração, limites e regras e relações familiares. A partir dessas temáticas, os grupos foram orientados a aprofundar a revisão da literatura, ampliando a busca por evidências científicas e referenciais teóricos que subsidiassem a construção de um recurso lúdico com finalidade terapêutica. Além da elaboração do material, os estudantes produziram um manual de aplicação contendo os fundamentos teóricos que embasavam o jogo, seus objetivos clínicos, público-alvo, materiais e procedimentos. Em uma aula previamente prevista no cronograma da disciplina, os grupos apresentaram os jogos desenvolvidos, possibilitando discussões coletivas acerca das potencialidades, limitações e possibilidades de aplicação dos materiais. No total, 14 materiais foram produzidos, sendo dois para cada uma das demandas apresentadas. A experiência evidenciou que a elaboração de jogos terapêuticos constitui uma estratégia pedagógica capaz de integrar conhecimentos teóricos e competências práticas essenciais para a formação do psicólogo infanto-juvenil. Além de favorecer o exercício da criatividade, da inovação e da intencionalidade clínica, a atividade possibilitou aos estudantes uma aproximação concreta da realidade profissional, incentivando a construção de intervenções fundamentadas cientificamente e adaptadas às necessidades de crianças, adolescentes e suas famílias. Dessa

¹ Mestra, psicóloga e docente do curso de Psicologia, alessandra.rodrigues@baraodemaua.br

forma, a proposta contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento terapêutico, à elaboração de recursos de intervenção e à compreensão do lúdico como instrumento técnico indispensável na prática da psicoterapia com crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Lúdico. Criatividade. Materiais terapêuticos. Psicoterapia infanto-juvenil.